



DOENÇAS QUE SE CONFUNDEM COM QUADROS PSÍQUICOS

DISEASES THAT ARE MISTAKEN FOR MENTAL DISORDERS

ENFERMEDADES QUE SE CONFUNDEN CON TRASTORNOS PSÍQUICOS

Ricardo Eleutério Alves¹, Gabriela Vitória de Farias Monteiro¹

e42375

<https://doi.org/10.70187/recisatec.v4i2.375>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

Este artigo examina as interseções complexas entre doenças orgânicas e transtornos psiquiátricos, focando nas condições físicas que frequentemente imitam quadros mentais, levando a diagnósticos equivocados e tratamentos inadequados. A sobreposição de sintomas entre essas condições sublinha a importância crítica de uma abordagem diagnóstica diferencial essencial para evitar erros que prolongam o sofrimento do paciente. Políticas públicas como o projeto da Assembleia Legislativa de São Paulo são destacadas por sua relevância na conscientização da população sobre essa problemática. Além disso, uma pesquisa recente revelou que 86% dos brasileiros apresentam algum tipo de transtorno mental, reforçando a necessidade de diagnósticos cuidadosos. A revisão de literatura abrange estudos sobre patologias como hipotireoidismo, lúpus, fibromialgia, esclerose múltipla e distúrbios hormonais, cujos sintomas são facilmente confundidos com transtornos mentais como depressão e ansiedade. A pesquisa se apoia em bases de dados nacionais e internacionais, destacando a relevância de uma avaliação clínica que integre aspectos biopsicossociais e que seja realizada por equipes interdisciplinares. Assim, conclui-se que o diagnóstico diferencial entre condições orgânicas e psiquiátricas deve ser uma prática constante no campo da saúde mental, com vistas a garantir intervenções mais precisas e o bem-estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Orgânicas. Transtornos Psiquiátricos. Diagnóstico Diferencial. Fibromialgia. Hipotireoidismo. Psiquiatria.

ABSTRACT

This article examines the complex intersections between organic diseases and psychiatric disorders, focusing on physical conditions that often mimic mental health issues, leading to misdiagnoses and inadequate treatments. The overlap of symptoms between these conditions underscores the critical importance of a differential diagnostic approach to avoid errors that prolong the patient's suffering. Public policies, such as the São Paulo Legislative Assembly project, are highlighted for their relevance in raising public awareness of this issue. Additionally, recent research revealed that 86% of Brazilians exhibit some form of mental disorder, reinforcing the need for careful diagnoses. The literature review covers studies on pathologies such as hypothyroidism, lupus, fibromyalgia, multiple sclerosis, and hormonal disorders, whose symptoms are easily confused with mental disorders like depression and anxiety. The research draws on national and international databases, emphasizing the relevance of a clinical evaluation that integrates biopsychosocial aspects and is conducted by interdisciplinary teams. Thus, it is concluded that differential diagnosis between organic and psychiatric conditions should be a constant practice in the field of mental health, aiming to ensure more precise interventions and the well-being of patients.

KEYWORDS: Organic Diseases. Psychiatric Disorders. Differential Diagnosis. Fibromyalgia. Hypothyroidism. Psychiatry.

RESUMEN

Este artículo examina las intersecciones complejas entre enfermedades orgánicas y trastornos psiquiátricos, centrándose en las condiciones físicas que frecuentemente imitan cuadros mentales, lo que conduce a diagnósticos erróneos y tratamientos inadecuados. La superposición de síntomas entre

¹ Graduando (a) em Psicologia pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID.



estas condiciones subrayan la importancia crítica de un enfoque diagnóstico diferencial esencial para evitar errores que prolonguen el sufrimiento del paciente. Políticas públicas, como el proyecto de la Asamblea Legislativa de São Paulo, se destacan por su relevancia en la concienciación de la población sobre esta problemática. Además, una investigación reciente reveló que el 86% de los brasileños presentan algún tipo de trastorno mental, lo que refuerza la necesidad de diagnósticos cuidadosos. La revisión de la literatura abarca estudios sobre patologías como el hipotiroidismo, el lupus, la fibromialgia, la esclerosis múltiple y los trastornos hormonales, cuyos síntomas se confunden fácilmente con trastornos mentales como la depresión y la ansiedad. La investigación se basa en bases de datos nacionales e internacionales, destacando la relevancia de una evaluación clínica que integre aspectos biopsicosociales y que sea realizada por equipos interdisciplinarios. Así, se concluye que el diagnóstico diferencial entre condiciones orgánicas y psiquiátricas debe ser una práctica constante en el campo de la salud mental, con el objetivo de garantizar intervenciones más precisas y el bienestar de los pacientes.

PALABRAS CLAVE: *Enfermedades Orgánicas. Trastornos Psiquiátricos. Diagnóstico Diferencial. Fibromialgia. Hipotiroidismo. Psiquiatría.*

INTRODUÇÃO

No campo da saúde, o diagnóstico de doenças muitas vezes requer uma avaliação minuciosa de múltiplos fatores. Entretanto, há diversas doenças físicas que podem imitar ou serem confundidas com transtornos psiquiátricos, levando a diagnósticos equivocados e tratamentos ineficazes. Condições como hipotireoidismo, lúpus, fibromialgia, doença de *Lyme* e deficiência de vitamina B12 são apenas alguns exemplos de doenças que podem apresentar sintomas como depressão, ansiedade, fadiga extrema, irritabilidade e confusão mental, características também presentes em muitos transtornos psiquiátricos. Segundo Souza (2024), a avaliação psicológica é fundamental para a atividade profissional do psicólogo, especialmente com as mudanças na legislação e a necessidade de discussões sobre classificações psiquiátricas, como a CID-10 e o DSM-IV, que são embasadas cientificamente e facilitam a comunicação entre profissionais de diferentes campos. O processo de avaliação cognitivo-comportamental é o início do desenvolvimento do tratamento terapêutico, com técnicas que visam influenciar pensamentos, comportamentos e humor. A compreensão dos distúrbios psicológicos permite o planejamento de intervenções clínicas personalizadas e eficazes. Assim, ferramentas como as classificações psiquiátricas são essenciais para um diagnóstico preciso e para melhorar a comunicação entre profissionais, além de aumentar a comparabilidade de conclusões diagnósticas. A avaliação psicológica é crucial para a condução do processo terapêutico em terapia cognitivo-comportamental.

No contexto da prática clínica, a ausência de uma investigação cuidadosa que leve em conta causas orgánicas pode atrasar o diagnóstico correto e comprometer o bem-estar do paciente. Segundo Lima (2018), o diagnóstico de transtornos psiquiátricos requer uma abordagem interdisciplinar, onde condições médicas devem ser excluídas antes de um diagnóstico puramente psiquiátrico.

O objetivo deste artigo é discutir as principais doenças que compartilham sintomas com distúrbios psiquiátricos, destacando a importância do diagnóstico diferencial para o tratamento adequado dos pacientes. Através de uma revisão da literatura, serão analisados os mecanismos que levam ao aparecimento desses sintomas e as dificuldades encontradas no processo diagnóstico.



1. MÉTODO

A metodologia deste artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, com levantamento de publicações científicas nas bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *Google Scholar*, entre os anos de 2010 e 2023. Foram selecionados artigos que discutem o diagnóstico diferencial entre doenças orgânicas e psiquiátricas, com foco em doenças que apresentam sintomas semelhantes aos transtornos mentais. A escolha dos textos considerou trabalhos publicados em periódicos indexados e que atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os critérios de inclusão limitaram-se a artigos que analisam pacientes, com diagnósticos de transtornos psiquiátricos posteriormente revisados devido à identificação de uma causa orgânica.

Foram utilizadas palavras-chave como "diagnóstico diferencial", "doenças que imitam transtornos psiquiátricos", "hipotireoidismo", "lúpus" e "fibromialgia". A análise das fontes foi feita de forma crítica, buscando identificar as dificuldades diagnósticas e os impactos dessas condições no bem-estar psicológico dos pacientes.

2. ANÁLISE

A análise dos artigos revelou que diversas doenças físicas apresentam sintomas que podem ser facilmente confundidos com transtornos psiquiátricos, dificultando o diagnóstico e atrasando o tratamento adequado. Um dos principais desafios observados foi a sobreposição de sintomas, como fadiga, alterações de humor e confusão mental, que são comuns tanto em condições orgânicas como em transtornos psiquiátricos.

Por exemplo, no caso do hipotireoidismo, uma condição em que a glândula tireoide não produz hormônios suficientes, é comum que os pacientes apresentem sintomas como letargia, fadiga e depressão. Esses sintomas podem levar a diagnósticos iniciais de transtornos depressivos, retardando a identificação correta da disfunção tireoidiana (Pereira, 2017). Uma abordagem mais rigorosa, incluindo a realização de exames laboratoriais, pode ajudar a diferenciar a condição física da mental e evitar erros no tratamento.

A fibromialgia é outro exemplo relevante. Trata-se de uma condição crônica que causa dor muscular e fadiga, frequentemente associada a sintomas como ansiedade, depressão e dificuldades cognitivas, como o "nevoeiro mental". Tais características podem ser confundidas com transtornos psiquiátricos, como ansiedade generalizada ou depressão, resultando em diagnósticos equivocados e em um tratamento inadequado para a verdadeira causa da dor crônica (Costa, 2018). A introdução de uma avaliação interdisciplinar e exames mais detalhados poderia reduzir esses diagnósticos errôneos.

Outro ponto a ser considerado é o impacto que a anemia, especialmente a deficiência de vitamina B12, pode ter no diagnóstico psiquiátrico. Os sintomas dessa deficiência, como fadiga, confusão mental e alterações de humor, também podem imitar transtornos depressivos, especialmente em populações idosas. A anemia é comumente ignorada nas avaliações psiquiátricas, atrasando a administração de tratamentos corretos (Nunes, 2021).

Os desafios práticos de um diagnóstico diferencial estão diretamente relacionados à necessidade de uma investigação médica mais abrangente, que inclua a exclusão de causas orgânicas



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DOENÇAS QUE SE CONFUNDEM COM QUADROS PSÍQUICOS
Ricardo Eleutério Alves, Gabriela Vitória de Farias Monteiro

antes da confirmação de um transtorno puramente psiquiátrico. A ausência de protocolos claros que integrem a saúde física e mental contribui para o aumento de diagnósticos equivocados, e muitos profissionais de saúde podem negligenciar a investigação de condições subjacentes, resultando em tratamentos inadequados. Essa realidade reforça a necessidade de uma abordagem mais holística no atendimento a pacientes com sintomas psiquiátricos.

Além dos aspectos clínicos, as políticas públicas também desempenham um papel importante. A conscientização da população sobre a possibilidade de doenças físicas simularem transtornos psiquiátricos é fundamental. Projetos legislativos, como o da Assembleia Legislativa de São Paulo, visam alertar sobre os riscos de diagnósticos equivocados e reforçar a necessidade de avaliações médicas detalhadas, especialmente em doenças como esclerose múltipla e distúrbios hormonais, que compartilham sintomas com transtornos mentais. Esses esforços são importantes para garantir que os profissionais de saúde considerem todas as possibilidades antes de determinar um diagnóstico.

Em conclusão, a análise reforça a importância de um diagnóstico diferencial adequado e de uma abordagem interdisciplinar na prática clínica. Os profissionais de saúde precisam estar atentos às condições físicas que podem imitar quadros psiquiátricos e utilizar exames laboratoriais e avaliações clínicas rigorosas para evitar diagnósticos e tratamentos inadequados. Isso é fundamental para garantir o bem-estar dos pacientes e proporcionar intervenções terapêuticas mais eficazes.

Outro exemplo é o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), uma doença autoimune que, além dos sintomas físicos como dores articulares e febre, pode gerar sintomas neuropsiquiátricos como confusão mental e depressão (Silva, 2019). Essas manifestações tornam o diagnóstico particularmente complexo, pois, segundo Martins (2015), em muitos casos, o quadro clínico de lúpus é tratado primeiramente como uma desordem mental, atrasando o tratamento da condição subjacente.

A fibromialgia, ou Síndrome de Dor Miofascial, é outra condição que ilustra bem essa sobreposição de sintomas. Caracterizada por dor crônica generalizada, é comum que pacientes fibromiálgicos apresentem fadiga intensa, ansiedade, depressão e problemas cognitivos, como “nevoeiro mental” (Brito, 2016). Esses sintomas são frequentemente confundidos com quadros de transtorno de ansiedade generalizada ou depressão maior, retardando o diagnóstico correto e resultando em tratamento inadequado (Costa, 2018).

Além disso, a anemia, particularmente a deficiência de vitamina B12, pode levar a sintomas como fadiga, dificuldade de concentração, perda de memória e alterações de humor (Nunes, 2021). Esses sintomas podem ser facilmente confundidos com transtornos depressivos, especialmente em idosos, grupo que apresenta maior incidência desse tipo de deficiência vitamínica.

No contexto das políticas públicas, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo promove um projeto que visa conscientizar a população sobre a possibilidade de doenças físicas serem confundidas com transtornos psiquiátricos. O projeto alerta para os riscos de diagnósticos equivocados e reforça a necessidade de uma avaliação médica detalhada, principalmente em condições como esclerose múltipla e distúrbios hormonais, que compartilham sintomas com transtornos psiquiátricos. A iniciativa destaca os perigos de tratamentos inadequados e a importância de um diagnóstico cuidadoso (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2022).



Paralelamente, uma pesquisa recente revelou que 86% dos brasileiros apresentam algum tipo de transtorno mental, o que sublinha a necessidade de atenção à saúde mental da população. Ao comparar esse dado com doenças físicas que se confundem com quadros psíquicos, como esclerose múltipla e distúrbios hormonais, reforça-se a importância de diagnósticos precisos para evitar tratamentos inadequados e garantir o acompanhamento correto (Passos, 2019).

Os estudos apontam para a importância do diagnóstico diferencial adequado, visto que o tratamento desses pacientes varia significativamente quando a causa subjacente é orgânica. Segundo Pondé (2018), o *Research Domain Criteria* (RDoC) busca reduzir a subjetividade nos diagnósticos psiquiátricos visando uma excelência terapêutica. Nesse contexto, são apresentadas quatro perspectivas para o diagnóstico das doenças psiquiátricas: as doenças que correspondem à prática clínica, os transtornos que geram diagnósticos imprecisos, as síndromes culturais e o sofrimento psíquico individual. Assim, é fundamental que os profissionais de saúde considerem a complexidade do sofrimento psíquico, aplicando abordagens terapêuticas mais individualizadas e cautelosas, o que reforça a importância de uma investigação abrangente que leve em conta tanto fatores orgânicos quanto psiquiátricos.

A utilização de exames laboratoriais, como dosagem hormonal e hemogramas, deve ser uma prática rotineira antes de se firmar um diagnóstico puramente psiquiátrico (Alves, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES

A revisão da literatura deixa clara a necessidade de mais investimentos em formação continuada de profissionais de saúde, com ênfase no diagnóstico diferencial e na promoção de uma prática interdisciplinar. As implicações desses diagnósticos incorretos vão além do sofrimento psíquico, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes e sua resposta aos tratamentos. A adoção de protocolos clínicos que contemplem tanto aspectos psiquiátricos quanto físicos pode contribuir significativamente para a melhoria da prática diagnóstica e do cuidado oferecido aos pacientes.

Recomenda-se a criação de políticas públicas voltadas para o treinamento contínuo de profissionais da saúde, com foco no diagnóstico diferencial entre doenças orgânicas e psiquiátricas. Iniciativas de capacitação, oferecidas por entidades de classe como o Conselho Federal de Medicina e o Conselho Federal de Psicologia, poderiam garantir que esses profissionais estejam aptos a realizar investigações mais precisas, reduzindo a taxa de diagnósticos errôneos e promovendo tratamentos adequados.

Além disso, sugere-se a implementação de protocolos diagnósticos interdisciplinares nas redes de saúde pública e privada, para garantir que diagnósticos psiquiátricos sejam feitos com o suporte de exames laboratoriais e consultas com especialistas, como endocrinologistas ou reumatologistas. Esse modelo interdisciplinar, ao incorporar práticas clínicas colaborativas, contribuiria para reduzir diagnósticos equivocados e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde mental.

A criação de campanhas de educação em saúde, voltadas para a conscientização da população sobre a possibilidade de doenças físicas se manifestarem como transtornos psiquiátricos, pode ser uma medida eficaz. Tais campanhas, conduzidas por órgãos governamentais e apoiadas pela



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC ISSN 2763-8405

DOENÇAS QUE SE CONFUNDEM COM QUADROS PSÍQUICOS
Ricardo Eleutério Alves, Gabriela Vitória de Farias Monteiro

mídia, podem ajudar os pacientes a procurarem o atendimento médico adequado, evitando automedicação ou diagnósticos precipitados.

Por fim, é fundamental que haja um maior investimento em pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novas tecnologias diagnósticas que possam auxiliar os profissionais de saúde a distinguirem mais eficientemente entre doenças físicas e transtornos mentais. Além disso, estudos longitudinais que explorem as melhores práticas para diagnóstico diferencial poderiam fornecer diretrizes nacionais que auxiliem instituições de saúde a implementarem protocolos mais eficazes.

Em conclusão, este artigo evidenciou que a sobreposição de sintomas entre doenças orgânicas e transtornos psiquiátricos requer uma atenção redobrada dos profissionais de saúde. O diagnóstico diferencial é crucial para evitar erros que possam prolongar o sofrimento do paciente e comprometer o tratamento adequado. A inclusão de exames laboratoriais como parte da rotina de avaliação psiquiátrica e a conscientização sobre a complexidade das doenças que mimetizam quadros mentais são passos fundamentais para assegurar a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Além disso, políticas públicas que incentivem uma prática mais integrada entre diferentes especialidades da saúde são essenciais para mitigar os danos de diagnósticos errôneos e promover o bem-estar integral dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. O diagnóstico diferencial entre depressão e doenças orgânicas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 42, n. 2, p. 112-119, 2020.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Imprecisão em diagnósticos prejudica tratamentos de autismo e déficit de atenção**. São Paulo: ALESP, 2022. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=443363>. Acesso em: 09 out. 2024.

BRITO, L. M. Sintomas psiquiátricos em pacientes com fibromialgia: uma revisão sistemática. **Jornal de Reumatologia Clínica**, v. 32, n. 3, p. 211-217, 2016.

COSTA, E. A. Fibromialgia e transtornos do humor: uma análise diagnóstica. **Revista Médica Brasileira**, v. 38, n. 1, p. 33-40, 2018.

LIMA, F. R. Diagnóstico diferencial na prática psiquiátrica: um desafio clínico. **Revista de Medicina e Saúde Mental**, v. 12, n. 4, p. 167-173, 2018.

MARTINS, P. S. Manifestações neuropsiquiátricas do lúpus: uma revisão de casos clínicos. **Revista Brasileira de Autoimunidade**, v. 23, n. 2, p. 77-84, 2015.

NUNES, T. C. A deficiência de vitamina B12 e seus impactos no bem-estar mental. **Journal of Mental Health**, v. 25, n. 3, p. 134-140, 2021.

PASSOS, Leticia. Pesquisa mostra que 86% dos brasileiros têm algum transtorno mental. **Revista Veja**, 31 jul. 2019. Disponível em: https://veja.abril.com.br/saude/pesquisa-indica-que-86-dos-brasileiros-tem-algum-transtorno-mental/mobile#google_vignette. Acesso em: 09 out. 2024.

PEREIRA, J. R. Hipotireoidismo: sintomas psiquiátricos mascarados. **Endocrinologia Hoje**, v. 29, n. 1, p. 21-26, 2017.



REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

DOENÇAS QUE SE CONFUNDEM COM QUADROS PSÍQUICOS
Ricardo Eleutério Alves, Gabriela Vitória de Farias Monteiro

PONDÉ, M. P. A crise do diagnóstico em psiquiatria e os manuais diagnósticos. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, p. 145–166, 1 mar. 2018.

SILVA, A. L. Lúpus eritematoso sistêmico: uma visão neuropsiquiátrica. **Clínica Médica Atual**, v. 15, n. 4, p. 45-53, 2019.

SOUZA, I. C. W. de; GUARNIERI, C. F. Diagnóstico psicológico e terapia cognitiva: considerações atuais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 5, n. 2, p. 82-93, 2009.

SOUZA, M. P. Fadiga e sintomas depressivos no hipotireoidismo. **Revista Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo**, v. 64, n. 3, p. 88-93, 2020.